



EDITORIAL

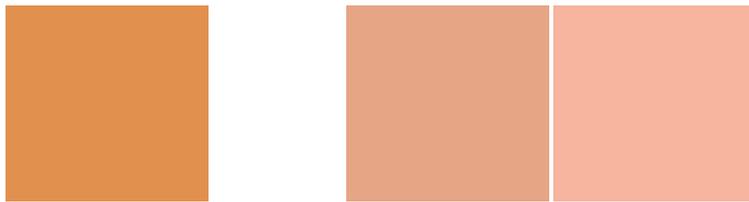
Prezados leitores,

Nesta edição da Revista Arqueiro, temos a honra de celebrar o primeiro evento que se propôs a discutir questões voltadas para a educação de surdos, mais especificamente, sobre o ensino de Língua Portuguesa escrita a esses aprendizes. Em outubro de 2017, reunimos no Instituto Nacional de Educação de Surdos vários pesquisadores e participantes interessados em compartilhar suas experiências e contribuir para o melhor desempenho profissional e para aprimorar estratégias e metodologias de ensino dentro de uma perspectiva bilíngue de ensino, articulando as duas línguas primordiais para o desenvolvimento dos sujeitos surdos – Libras e Língua Portuguesa.

Iniciamos o volume com a entrevista do Professor surdocego *José Carlos de Oliveira*, que se debruça sobre a mesma temática do evento e nos presenteia com relatos sobre sua experiência de vida e trajetória profissional no ensino de Língua Portuguesa para sur-

dos. Certamente, sua formação em Letras/Inglês e Letras/Libras, juntamente com a formação continuada na área da Linguística, têm oferecido suporte teórico-metodológico para atuar na área de ensino na Universidade Federal de Uberlândia. Sua experiência no ensino de português para surdos retrata a realidade enfrentada por professores de surdos e por aprendizes e os desafios lançados constantemente.

O primeiro artigo, *Disciplinarização da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos: uma análise das ementas dos cursos de Letras/Libras*, de Ângela Baalbaki, traz uma reflexão sobre as ementas da disciplina de Língua Portuguesa para surdos dos cursos de Licenciatura em Letras/Libras em algumas universidades federais brasileiras. Nesse contexto, mostra a implementação da disciplina nesses cursos e a precária formação de professores de Língua Portuguesa, os quais irão atuar no ensino para surdos, o que implica, também, no limitado número de pesquisas na área. Propõe, de forma brilhante, que a oferta da disciplina nos cursos de licenciatura em Letras/Libras pode ser um espaço para contrastar a Libras e a LP, promover maiores discussões sobre a produção escrita do aluno surdo e contribuir para a produção de materiais didáticos voltados para esse aprendiz.



O segundo artigo, *Era uma vez...o conto clássico na aquisição de Língua Portuguesa na modalidade escrita para crianças surdas*, apresentado por Doani Bertan, Ingrid Julliane Barbosa e Janaína Tunussi, mostra um relato de experiência de ensino de Língua Portuguesa escrita para alunos surdos, realizada por professoras bilíngues, usando o gênero textual com o conto *O patinho feio*. As autoras apresentam uma descrição de atividades mediadas por estratégias didáticas dialógicas e interativas, usando a Libras como L1 e como língua de instrução para desenvolverem habilidades de leitura e escrita com aprendizes surdos do 1º ciclo do Ensino Fundamental. Diante de um cenário em que materiais didáticos autênticos voltados para o aluno surdo são limitados, nesse artigo o leitor terá acesso a atividades propostas e realizadas pelas docentes com o objetivo de atender a demanda desse aprendiz.

No terceiro artigo, *Ensino de leitura para surdos*, apresentado pela pesquisadora Maria Cristina Pereira, temos o enfoque na importância do trabalho docente com relação ao ensino de leitura ao aluno surdo, de modo que essa atividade não fique centrada na codificação e decodificação de palavras, mas, acima disso, no reconhecimento do conhecimento prévio desse aprendiz. A autora destaca a neces-

sidade de se desenvolverem habilidades de leitura por meio de gêneros textuais, como histórias infantis, bilhetes, cartões, entre outros, e, principalmente, tendo a Libras como língua de instrução e de expressão do aprendiz. De acordo com a autora, as dificuldades não são pertencentes exclusivamente a aprendizes surdos, mas também a ouvintes, cabendo ao professor adotar estratégias adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

No quarto artigo, *A literatura como recurso facilitador no processo de leitura e escrita da criança surda*, a autora Maria de Lourdes da Silva destaca a relevância da literatura, com enfoque em histórias da literatura surda, no processo de ensino de Língua Portuguesa dentro de uma proposta bilíngue de ensino. Por meio de um cuidadoso levantamento de materiais didáticos bilíngues, disponíveis em DVD, a autora revela a importância do seu uso pelo professor para possibilitar um ensino de qualidade ao aprendiz surdo, uma vez que o ensino baseado em obras elaboradas para atender o aluno ouvinte continua sendo exercido para discentes surdos, o que reforça e mantém métodos de ensino *ouvintistas*. A literatura surda promove oportunidades e possibilidades de promover novos conhecimentos incluindo aspectos da cultura surda.

Dando continuidade, no artigo *Educação bilíngue de alunos surdos: as contradições entre políticas públicas de inclusão, legislação e afirmação da comunidade surda*, a pesquisadora e professora do INES, Rosana Prado, provoca o leitor com impor-



tantes questões sobre políticas públicas, escola bilíngue e educação de surdos. A autora contempla o leitor com um cuidadoso levantamento teórico e jurídico, destacando alguns documentos legais que deveriam estar efetivamente em vigor atualmente, como a Constituição Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Atendimento Educacional Especializado, a Lei e o Decreto de Libras e a Lei Brasileira de Inclusão. Paralelamente a esse estudo, a autora propõe uma reflexão sobre as considerações da comunidade surda e apresenta seu posicionamento sobre a temática da educação inclusiva.

Os autores Sueli Fernandes e Jوناتas Medeiros, no artigo *Tradução de Libras no Ensino Superior: contribuições ao letramento acadêmico de estudantes surdos na Universidade Federal do Paraná*, trazem à tona uma discussão necessária e inevitável no que se refere ao protagonismo do profissional Tradutor Intérprete de Língua de Sinais TILS no processo de inclusão de alunos surdos no Ensino Superior. Apresentam resultados de uma pesquisa-ação, por meio da qual investigaram as percepções de estudantes surdos sobre a universidade como um espaço (não) bilíngue e sobre suas expectativas com relação à tradução de materiais utilizados no contexto universitário. As atividades de tradução de materiais desempenham papel consideravelmente importante para o letramento acadêmico bilíngue de alunos surdos no Ensino Superior.

Fechando este volume especial, o leitor é contemplado com o artigo da Pesquisadora e professora do INES, Valé-

ria Campos Muniz, com o artigo *Discursos sobre ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos*, que leva o leitor a refletir sobre o ensino de português como segunda língua para surdos, problematizando aspectos intrínsecos à educação de surdos: formação do docente, ensino bilíngue, inclusão escolar, metodologias de ensino e produção de material didático adequado. A proposta do artigo é reavaliar a modalidade de ensino vigente, ainda pautado na língua majoritária – o português oral –, e destacar a importância de se discutir a questão do ensino para surdos em contextos escolares inclusivos, por meio de ações como oficinas, seminários e encontros. A autora destaca urgente necessidade de se rever o currículo atual de ensino para aprendizes surdos.

Essa síntese não tem como objetivo esgotar a valiosa produção que a Revista Arqueiro traz neste volume, pois há muito a ser descoberto pelo leitor nas próximas páginas e muito a ser refletido sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, discussão que permeia nossos dias e nos desafia sempre a trilhar caminhos frutíferos.

Sejam bem-vindos e boas leituras!!!!

*Marisa Gomes, Osilene Cruz
e Ricardo Janoario*
Editores

